



Women in Informal Employment Globalizing and Organizing

Fevereiro 2016

Relatório do Setor Estudo de Monitoramento de Economia Informal: Catadores Sumário Executivo

Catadores de material reciclável promovem coleta de resíduos sólidos em várias cidades ao redor do mundo e mantêm seus meios de subsistência revendendo ou usando de maneira pessoal os materiais recicláveis. Catadores do Sul Global incluem: pessoas que vasculham o lixo em busca de comida, roupas e outros itens de necessidades básicas diárias; catadores de materiais recicláveis informais que vendem a intermediários ou empresas; ou até mesmo catadores/triadores de materiais recicláveis que são organizados em sindicatos, cooperativas ou associações. Apesar de circularem em diversos espaços públicos, catadores são – em grande parte das vezes – invisíveis e estigmatizados. As contribuições econômicas e ambientais desses trabalhadores informais para os governos locais, comunidades locais e cadeias de valor não são reconhecidas.

Catadores são um dos três grupos urbanos de trabalhadores informais – junto com vendedores de rua e trabalhadores domiciliares – que são o foco do Estudo de Monitoramento da Economia Informal (EMEI) de 10 cidades. O EMEI visa fornecer evidências mais recentes e profundas das contribuições e desafios que esses grupos de trabalhadores informais encaram em várias cidades. Além disso, ele observa a maneira como esses trabalhadores respondem a esses desafios e como as instituições os ajudam ou os impedem nesse processo. O EMEI foi um esforço colaborativo entre pesquisadores e organizações de base (OBs) de trabalhadores informais de cada cidade. Catadores de Belo Horizonte, Brasil; Bogotá, Colômbia; Pune, Índia; Nakuru, Quênia; e Durban, África do Sul participaram do estudo.

O EMEI é baseado tanto em métodos quantitativos quanto qualitativos. O componente qualitativo do estudo consiste

em um desenho participativo que procurou capturar as percepções e entendimentos dos próprios trabalhadores sobre suas realidades, através de grupos focais. Quinze grupos focais, de aproximadamente cinco participantes, foram conduzidos em cada cidade-setor. O componente quantitativo do estudo, por sua vez, consiste de uma pesquisa administrada com 75 participantes dos grupos focais por cidade-setor, além de mais 75 trabalhadores que não participaram dos grupos focais. Um total de 760 catadores participou do estudo.

Principais Resultados

Indivíduos, Domicílios e Empresas

Os catadores da amostra participam de várias atividades relacionadas com o tratamento dos resíduos, que vão desde a coleta, compostagem, triagem, processamento e venda. Alguns catadores também estão envolvidos em atividades administrativas e de representação política.

A menos que os catadores formem organizações e escolham trabalhar coletivamente, a coleta de materiais recicláveis é tipicamente uma forma altamente autônoma de trabalho, em que o trabalhador determina seus próprios horários de trabalho, decide o que coletar, onde coletar, como coletar e para quem vender.

A coleta de materiais recicláveis em cinco cidades não é uma atividade sazonal. Em Pune, por exemplo, 90% dos catadores trabalharam os 12 meses do ano.

Mais de 43% dos homens e mulheres catadores pesquisados estavam entre as idades de 26 e 40 anos e quase 21% estavam entre as idades de 41 e 50 anos de idade. Aproximadamente



80% dos catadores amostrados entre as cinco cidades tiveram acesso ao ensino primário ou secundário. Apenas 25% dos entrevistados reportaram ter outra atividade trabalhista indicando, assim, a relevância da coleta informal de resíduos como uma das principais fontes de renda. Além disso, 56% dos homens e 61% das mulheres catadoras trabalharam no setor por cinco ou mais anos. Em consonância com o que os trabalhadores percebem como benefícios de uma forma autônoma de organização do trabalho, dois terços dos catadores pesquisados nas cinco cidades, reportaram que eles eram trabalhadores por conta própria.

Forças Motrizes

Los hallazgos derivados del estudio revelan cómo As descobertas do estudo revelam como os trabalhadores, em todas as cidades, estavam preocupados com duas forças motrizes negativas – as dinâmicas da cadeia de valor e as políticas locais ou governamentais. Baixos preços ou flutuações de preço foram reclamações comuns às cidades relacionadas a forças da cadeia de valor. Falta de leis, políticas e programas que poderiam servir para proteger os trabalhadores informais e aprimorar suas condições de trabalho foram também mencionados como uma significativa motriz negativa das cidades. Deve-se notar que existem diferenças marcantes entre as cidades. Em Nakuru e Durban, 72% e 73% dos entrevistados, respectivamente, afirmaram que a falta de licenças formais de trabalho afetava negativamente os seus trabalhos. Essas diferenças podem ser atribuídas a vários fatores, tais como o nível de organização do setor e vontade e compromisso do governo com a inclusão. Fatores tais como assédio e falta de infraestrutura básica também foram mencionadas como uma força negativa das cidades. Em todas as cidades, embora em grau significativamente menor em Belo Horizonte, os dados dos grupos focais destacaram problemas com algum tipo de abuso de autoridade. 47% dos entrevistados da amostra pesquisada afirmaram que assédio é um problema fundamental, dado que 54% dos homens e 41% das mulheres mencionaram este problema. Além disso, a falta e/ou melhoria da infraestrutura existente para classificação, armazenamento e processamento de recicláveis e medidas de segurança também afetam os trabalhadores, já que isso impacta negativamente a produtividade dos trabalhadores e aumenta as chances de os trabalhadores terem seus materiais, e até mesmo itens pessoais, roubados.

Forças macroeconômicas foram mencionadas sobretudo pelos catadores de Pune e Bogotá, o que não significa que essas forças não afetam negativamente catadores nas outras cidades. Pelo contrário, indica que os catadores podem não ser tão conscientes de como políticas macroeconômicas afetam seus trabalhos ou que eles tendem a dar mais atenção a isso em tempos de crises severas. Entre as forças macroeconômicas, os catadores notaram a ocorrência de uma crescente concorrência de outros catadores, preços crescentes e baixos preços dos materiais recicláveis. Em três grupos focais em Bogotá, os participantes ligaram quedas dos preços de recicláveis ao Acordo de Livre Comércio (ALC) assinado entre a Colômbia e os Estados Unidos em 2011, exibindo uma consciência de como uma política macroeconômica mais ampla formou dinâmicas da cadeia de valor da reciclagem dentro de seu país.



Cratador em Bogotá, foto: J. D. M. Mulford

Resultados dos grupos focais também identificaram forças motrizes positivas nas cidades. Dinâmicas da cadeia de valor foi a mais frequente força motriz positiva identificada em Durban, Nakuru e Pune. Políticas e práticas governamentais foram mais frequentemente citadas em Belo Horizonte e “outra” força motriz mais frequentemente mencionada em Bogotá. Belo Horizonte se destaca quando se trata do papel da cidade/ governo como sendo uma força motriz positiva, reforçando o quão importante é o estabelecimento de canais de negociação para o reconhecimento do papel de catadores na gestão de resíduos sólidos. Quando os participantes de grupos focais fizeram referência para o papel das práticas da cidade/ governo, eles geralmente destacaram departamentos governamentais nacionais e municipais e o fornecimento de materiais e equipamentos.

Respostas e Instituições Mediadoras

Em geral, os dados dos grupos focais mostraram que aproximadamente dois terços dos catadores estão reagindo a diferentes tipos de forças motrizes negativas no nível individual. Menos de um quarto das respostas ocorre no nível organizacional/coletivo, enquanto uma pequena proporção está no nível familiar/ domiciliar. Forças motrizes macroeconômicas foram a única força motriz negativa para a qual havia um número significativo de respostas no nível domiciliar.

Respostas no nível organizacional/coletivo se destacaram mais proeminentemente em Bogotá e em Belo Horizonte, onde catadores têm se organizado por muitas décadas e onde as organizações são fortes. A situação mais anômala foi em Pune, onde apenas um quinto das respostas foram organizacionais/coletivas, apesar da longa história e longa presença do sindicato Kagad Kach Patra Kashtakari Panchayat (KKPKP) e da cooperativa SWaCH na prefeitura.

Tanto os grupos focais quanto os dados de pesquisa procuraram captar as maneiras como as instituições mediadoras impactam os catadores, positiva ou negativamente. Do total de 402 menções para instituições importantes, empresas privadas foram mais frequentemente mencionadas (131 referências) nas cinco cidades, seguidas pelo governo local (95 referências), atores e instituições

comunitárias (58 referências) e redes e organizações de catadores (50 referências). Empresas privadas se destacaram como as mais importantes instituições, porque elas criam um excedente de materiais recicláveis, especialmente quando empresas doam materiais ao invés de vendê-los para os catadores. Houve também um consenso geral de que redes e organizações de catadores, ONGs e instituições financeiras internacionais tiveram um papel positivo e auxiliaram os catadores em todas as cinco cidades.

Elos e Contribuições

Os resultados do EMEI das cinco cidades mostram que catadores não são apenas uma das principais partes interessadas (stakeholders) em sistemas formais de resíduos sólidos, intersectando com esses sistemas em múltiplos pontos, de maneiras complementares, sendo também uma parte integral da cadeia de valor da reciclagem e, assim, da economia formal. Descobertas da pesquisa revelam que mais de 75% dos catadores reportaram que empresas formais são as principais compradoras de produtos, reforçando a conexão entre a ligação estreita dos trabalhadores informais e a economia formal.

Catadores em todas as cidades do EMEI relataram um gama de serviços que eles oferecem, que variam de cidade para cidade: remoção de resíduos (em algumas cidades este é o único serviço disponível em certas áreas), transporte, recuperação de recicláveis, agregação de valor, semi processamento e até compostagem e produção de biogás (apenas em Pune). Além dos serviços públicos de limpeza e de alimentação das indústrias com recicláveis, os trabalhadores também relataram engenhosas maneiras de comercializar os materiais coletados.

Muitos participantes dos grupos focais alegaram que eles contribuem para suas cidades de maneiras variadas: proteção do meio ambiente, limpeza da cidade, criação de empregos, segurança, desenvolvimento local, saúde pública e encorajamento no sentido do cooperativismo, entre outros.

Implicações Teóricas e Políticas

Implicações Teóricas

Apesar da percepção dos próprios catadores sobre como eles contribuem para a economia e o meio ambiente, os resultados do estudo revelam uma série de restrições ligadas à integração de catadores dentro de sistemas de gestão de resíduos sólidos (GRS). As dificuldades enfrentadas pelos catadores são ampliadas quando o setor público é fraco ou ausente, o que também impacta sua posição na cadeia de valor. É importante esclarecer que a integração formal de Organizações de Base (OBs) dentro da GRS não implica a ausência de conflitos e desafios, já que sistemas sócio técnicos estão em constante transformação, como um resultado de processos globais, mudanças de paisagem institucional (governos/OBs, etc.), mudanças na legislação, etc.

Uma das principais restrições enfatizadas no estudo inclui a falta de experiência dos catadores em negociar com grandes geradores de resíduos. Isso se deve porque os trabalhadores têm dificuldade de lidar com o processo de oferta de cotações e licitações para recicláveis. O estudo também aponta que saúde ocupacional e problemas com segurança aumentam a vulnerabilidade dos trabalhadores. Os maiores problemas



Catadores em Belo Horizonte: foto: S. Dias

enfrentados pelos catadores referem-se a contaminações por resíduos biológicos e químicos perigosos, problemas ergonômicos, problemas musculoesqueléticos, acidentes, mordidas de cachorro, ferimentos por objetos afiados, incêndios causados por líquidos inflamáveis dentro de recipientes e vulnerabilidade emocional, entre outros.

Existem duas lições teóricas importantes do estudo. A primeira se refere a como os resultados do EMEI contribuem para o debate em curso sobre o papel do Estado e certas áreas governança transformativa. O estudo mostrou não apenas como subsídios de governos podem funcionar como um colchão para amortecer a queda em épocas de instabilidade, mas como a falta desses programas adicionam camadas de vulnerabilidade na vida dos trabalhadores. Além disso, o estudo também revelou como a forma pela qual os trabalhadores são integrados em sistemas de resíduos sólidos e o papel do governo (em todos os níveis) são fatores fundamentais de suporte a catadores.

Segundo, o estudo também fornece evidências que ajudam a desbancar alguns mitos sobre trabalhadores informais e mais especificamente sobre catadores de materiais recicláveis. Esses mitos estão relacionados a vários debates teóricos atuais sobre os processos de organização de trabalhadores informais, sobre o setor informal e sobre a gestão de resíduos sólidos. O primeiro mito é de que os catadores carecem de protagonismo e são vítimas. A falta geral de entendimento da coleta de recicláveis como uma ocupação, muitas vezes, ignora o fato de que os catadores são capazes de fazer escolhas e são atores importantes dentro da GRS. O segundo mito está relacionado à ideia de que os catadores não são (ou não podem ser) organizados. Até recentemente, os catadores eram invisíveis não apenas para os funcionários dos governos locais e especialistas em resíduos, mas também para os movimentos de trabalhadores formais e cientistas sociais. As descobertas do EMEI revelaram como os catadores desenvolvem especializações de trabalho e estabelecem territórios baseados em acordos que eles podem fazer com donos de lojas e residentes. Enquanto o processo de formação de OBs é ainda recente mundialmente, o estudo fornece exemplos de cidades onde existem organizações em vários formatos: cooperativas, associações de primeiro e

terceiro nível e sindicatos. Por último, os resultados ajudam a desafiar o mito de que sistemas modernos de gestão de resíduos não podem incluir catadores. Especialistas em resíduos que aderem a paradigmas convencionais de gestão de resíduos muitas vezes recorrem ao argumento de que a coleta de materiais recicláveis é uma característica de sistemas pré-modernos. A visão de sistemas modernos de gestão de resíduos está, portanto, associada à mecanização, ao uso tecnológico de capital intensivo e à prestação de serviços por empresas privadas. Os resultados afirmam que integrar formalmente os catadores faz sentido, já que em muitas áreas de algumas das cidades estudadas, esses trabalhadores são os que estão fornecendo o único serviço de coleta de lixo domiciliar.

Conforme argumentado anteriormente, o significado da integração varia dependendo dos contextos do país/cidade, mas também depende da perspectiva de vários atores – engenheiros, cientistas sociais e ativistas – que estão comprometidos em produzir diferentes significados quando se fala sobre integração. O EMEI encontrou dois principais modos de integração: integração como reconhecimento, que inclui medidas que facilitam o acesso a resíduos misturados, registro e assistência às famílias; e integração formal, considerada um meio de introdução dos catadores, seja na coleta de rejeitos e/ou recuperação de recicláveis no âmbito dos esquemas de segregação de resíduos na fonte com pagamentos de catadores através de contratos ou subsídios. O último assegura aos catadores um tipo de status semiformal através de acordos formais.

Impactos Sobre Políticas

Uma lição geral do estudo é a de que os catadores são participantes vitais na economia mundial, por contribuir em melhorar a saúde pública, reduzindo custos associados com a gestão de resíduos sólidos municipais e reduzindo significativamente a emissão de gases de efeito estufa no meio ambiente.

É importante reconhecer, então, que as políticas governamentais exercem um papel importante. Governos podem catalisar processos ajudando os catadores a formar associações e/ou cooperativas, abrindo canais de diálogo com trabalhadores informais dentro de instituições governamentais e também encorajando outras organizações a fazerem o mesmo, através da criação de plataformas de participação para diversos atores para o planejamento participativo e através do fornecimento de incentivos à cooperativas/associações para que eles possam entrar em novos nichos de mercado.

Governos também podem implementar processos de integração formal através da elaboração de um sistema em

que os catadores têm acesso a recicláveis por formalizar parcerias com OBs de catadores através de protocolos de acordo¹ ou outros acordos formais; fornecendo infraestrutura para triagem e enfardamento, etc.; realizando campanhas educativas para ajudar não apenas a mudar o preconceito do público geral em relação aos trabalhadores informais, mas também para encorajar mais separação de materiais recicláveis; e, finalmente, ofertando, numa base regular, cursos de capacitação e gestão.

O estudo também sugere a importância de uma abordagem holística e abrangente para a integração formal tanto para OBs quanto para governos. Organizações de catadores e governos devem estar atentos ao fato de que uma abordagem holística é necessária juntamente a uma minuciosa avaliação do que uma integração formal pode trazer de desafios para ambos os lados. Para OBs, por exemplo, haverá uma pressão por profissionalizar os serviços fornecidos pelos trabalhadores. Nesse sentido, pode haver uma necessidade para as OBs e seus aliados em profissionalmente buscar especialistas que tenham reconhecidos conhecimentos técnicos para poder treiná-los. Por outro lado, os governos municipais deveriam perceber que o processo de integração dos catadores de material reciclável é um compromisso de longo prazo.

Por último, os resultados da pesquisa claramente indicam que as OBs são agentes fundamentais para os catadores. Elas são relevantes para a construção de autoestima e para a representação dos interesses dos trabalhadores com o governo e atores do mercado. Elas são relevantes para o treinamento e qualificação dos catadores tanto para atuarem como prestadores de serviços como para atuarem como atores políticos. Organizações também são relevantes em contextos onde uma legislação progressista foi aprovada, para que então possam fiscalizar se a legislação está sendo implementada e/ou avaliar os resultados inesperados dessa legislação. Nesse sentido, organizações de catadores executam funções sociais, políticas e culturais. Não é preciso dizer que, na tentativa de melhor executar seus papéis, OBs sempre devem estar atentas à importância de fortalecer a democracia interna e o fluxo de comunicação entre os membros, o que inclui compartilhamento de informações sobre estudos relevantes para o setor.

¹ Do original: MOUs (Memorandums of Understanding).

